

preservativo não se relacionou com o CV < 20 c/mL ou DSTs. Aquelas que desejavam engravidar, utilizavam preservativo, possivelmente na intenção de prevenção de outras DSTs no período. O período de cuidado pré-natal deve ser aproveitado para integrar outras medidas educativas e preventivas, como a saúde sexual e reprodutiva dos parceiros e da gestante.

Palavras-chave: Prevenção do HIV, Populações-alvo, Saúde e direitos sexuais e reprodutivos.

Conflitos de interesse: Não houve conflitos de interesse.

Ética e financiamentos: Declaração de interesses: Nenhum.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104413>

INFECÇÃO GRAVE POR RHODOCOCCLUS HOAGII EM PACIENTE VIVENDO COM HIV (PVHIV) E IMUNOSSUPRESSÃO AVANÇADA: UM RELATO DE CASO

Francelina da Costa,
Pedro Gabriel Dias Lobato Pereira,
Antônio João Guio,
Diego Agostinho Fernandes da Silveira,
Rayner Ivo Goulart Oliveira,
Jordana Vilela Rabello,
Isabel Cristina Ferreira Tavares,
Erica Aparecida dos Santos Ribeiro da Silva

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas
(INI/FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/objetivos: O gênero *Rhodococcus* pertence à Família Nocardiaceae, Ordem Actinomycetes. *Rhodococcus hoagii* é a espécie mais relacionada à infecção humana, especialmente entre hospedeiros imunossuprimidos. As infecções pulmonares são a forma mais comum de acometimento. A cavitação surge em mais de 50% dos casos e em regiões endêmicas o quadro pode se assemelhar à tuberculose (TB). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de infecção pulmonar grave por *Rhodococcus* sp., em PVHIV. Apesar do aumento significativo dos casos com a epidemia de HIV, a infecção por *Rhodococcus* ainda é um diagnóstico pouco considerado.

Materiais e métodos: Revisão de prontuário, discussão com equipe médica e revisão de literatura.

Resultados: Mulher cis de 30 anos, admitida em novembro de 2023 em enfermaria de hospital de Infectologia, com quadro há 2 meses de perda ponderal, icterícia e edema de membros inferiores. A TC de tórax da admissão evidenciou consolidações associadas a escavações de permeio em lobo pulmonar direito. Feito o diagnóstico de HIV, com CV 531.000 cópias (log 5.72) e CD4 20 células (3.6%). Seguindo a investigação, o teste LF-LAM para TB veio positivo com BAAR e TRM em escarro negativo. Recebeu alta após 1 mês de internação, com prescrição de RHZE e acompanhamento ambulatorial. Em abril de 2024 retorna após perda de seguimento clínico, com quadro de dispneia, astenia e tosse produtiva há 1 mês, sendo readmitida no CTI com insuficiência respiratória e instabilidade hemodinâmica. Foi intubada e houve a necessidade de aminas em doses elevadas. Apresentou piora radiológica em TC de tórax realizada nesta admissão, com evidência de extensa consolidação em lobo pulmonar direito,

novas escavações bilaterais, com a maior delas apresentando nível hidroaéreo sugestivo de abscesso. Coletadas hemoculturas, bem como baciloscopia, TRM e cultura de secreção traqueal, sendo iniciado tratamento empírico com cefepime e amicacina. Após identificação de *Rhodococcus hoagii* nas culturas foram prescritos claritromicina, levofloxacino e vancomicina. **CONCLUSÃO** Este caso destaca o caráter oportunista da infecção por bactérias do gênero *Rhodococcus* em indivíduos com imunossupressão grave. Em função da semelhança clínica e radiológica com infecções por agentes mais prevalentes como micobactérias e fungos, a infecção por *Rhodococcus* sp. acaba por ser um diagnóstico diferencial pouco considerado, merecendo a atenção dos profissionais envolvidos neste tipo de cuidado.

Palavras-chave: *Rhodococcus hoagii*, HIV, Imunossupressão avançada, Choque Séptico.

Conflitos de interesse: Os autores informam que não há conflitos de interesse.

Ética e financiamentos: Declarações de interesse: Nenhum.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104414>

LINFOMA DE BURKITT DE VESÍCULA BILIAR EM UMA CRIANÇA VIVENDO COM HIV: RELATO DE CASO

Nathalia Lopez Duarte ^a,
Cristiane Bedran Milito ^b,
Ana Paula Silva Bueno ^a,
Bárbara Sarni Sanches ^a,
Gabriella Alves Ramos ^a,
Layanara Albino Batista ^c,
Marcelo Gerardin Poirot Land ^a,
Thalita Fernandes de Abreu ^a

^a Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Hospital Central da Aeronáutica (HCA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução/objetivos: Linfomas de vesícula biliar são particularmente incomuns. Apenas três relatos documentaram linfomas de Burkitt (LB) de vesícula biliar. Este é um relato de caso de LB de vesícula biliar em uma criança vivendo com HIV, o primeiro na literatura na população pediátrica e em indivíduos que vivem com HIV.

Materiais e métodos: Relato de caso de criança do sexo feminino, cinco anos de idade, com LB de vesícula biliar. Paciente acompanhada em dois importantes hospitais federais do Rio de Janeiro, Brasil. Análise morfológica e estudo imunohistoquímico da biópsia realizados conforme a OMS, 2022.

Resultados: Paciente previamente hígida e sem história familiar para neoplasias. Nasceu em 03/09/94, parto normal, pré-natal completo. Aleitamento materno exclusivo até os dois anos de idade. Em 16/06/99, iniciou quadro de vômitos, dor abdominal, diarreia, icterícia e prurido, além de sintomas

B. Internada no 1º Hospital em 20/06/99, diagnosticada com suboclusão intestinal por *Ascaris lumbricoides*, e desenvolveu colangite grave dias depois apesar do tratamento com albendazol 400 mg, dose única. Submetida à colecistectomia de emergência em 15/07/99. Exame histopatológico pós-operatório da vesícula em 16/07/99 revelou LB, neoplasia definidora de AIDS. Em 28/07/99, realizada sorologia para HIV (ELISA), positiva, e infecção caracterizada como transmissão vertical. Paciente transferida para o 2º Hospital em 31/07/99 para tratamento oncológico (estágio IVB). Por protocolos do período, não fez uso de profilaxias ou terapia antirretroviral (TARV). Em 23/09/00 encontrava-se em remissão clínica ao término da quimioterapia com m-BACOD e, em 04/10/00, apresentou recidiva em sistema nervoso central. Evoluiu com piora clínica progressiva, falecendo por sepse e progressão da doença em 24/12/00. O bloco de parafina foi reavaliado por hematopatologista em 19/08/22, e o diagnóstico confirmado por análise microscópica e estudo imunohistoquímico conforme a OMS, 2022 (positividade para CD20, CD10, Ki67 99%; EBV + via sonda EBER1).

Conclusões: O LB pode ocorrer na vesícula biliar tanto no contexto da infecção pelo HIV como na população pediátrica. O diagnóstico final é obtido através da análise histopatológica da biópsia. Além disso, a TARV deve ser iniciada de forma precoce por estar relacionada à recuperação da contagem de células T CD4+ e, conseqüentemente, à redução da mortalidade pela imunossupressão pelo HIV – como por infecções oportunistas e neoplasias malignas.

Palavras-chave: Linfoma de Burkitt, Vesícula Biliar, Soropositividade para HIV, Infecções por Vírus Epstein-Barr, Pediatria.

Conflitos de interesse: Não houve conflitos de interesse.

Ética e financiamentos: Não houve conflitos de interesse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104415>

O IMPACTO DOS FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS NA REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES CUJOS FILHOS FORAM DIAGNOSTICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA

Victor Schinaider Gaia da Cunha,
Filipe da Silva Santiago,
Gabriel Muhammad Ferreira,
Gabriel Faria Coimbra,
Luiz Felipe Oliveira Fernandes,
Arthur José Soares Silva,
Glória Regina da Silva e Sá,
Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A realização do pré-natal é um fator determinante para a redução da morbimortalidade materna e perinatal. Entretanto, estudos anteriores relataram que o acesso ao pré-natal não é uniforme na população, sendo necessário

estabelecer quais grupos são mais vulneráveis, não só utilizando parâmetros da consulta, mas avaliando doenças diretamente associadas com o pré-natal. Nesse sentido, a triagem de sífilis congênita (SC) pode funcionar para essa análise, dado o seu caráter evitável a partir da testagem periódica durante a gestação.

Objetivos: Determinar os fatores sociodemográficos que estão associados à realização do pré-natal em gestantes cujos filhos apresentaram SC.

Materiais e métodos: Estudo transversal, com estatística descritiva e inferencial utilizando os softwares Excel e R. Os dados foram obtidos através do DATASUS, a partir das fichas de SC do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As variáveis analisadas foram a realização do pré-natal, a raça/cor, faixa etária e escolaridade da gestante, no período de 2015 a 2021, na região Centro-Oeste. A partir de um Modelo Linear Generalizado, estimou-se Odds Ratio (OR) para medir associação entre as variáveis, além dos intervalos de confiança (IC) de 95%.

Resultados: Foram avaliadas 7781 gestantes, em que 84% realizaram o pré-natal. Em relação à raça, 62,9% eram pardas, 16,2% brancas e 5,6% pretas, em que foi observado uma chance menor de realização do pré-natal na população parda (OR = 0,81; IC = 0,67-0,98) em comparação com a branca. A faixa etária mais presente na amostra foi de 10-29 anos (76,9%), sendo evidenciado uma menor chance de efetuar o pré-natal nas mulheres de 20-29 (OR = 0,73; IC = 0,62-0,86), 30-39 (OR = 0,67; IC = 0,55-0,82) e 40-49 (OR = 0,60; IC = 0,40-0,93), em relação a 10-19 anos. Quanto à escolaridade, haviam mais gestantes com ensino fundamental II incompleto (20,2%) e ensino médio incompleto (16,3%). Nesse caso, gestantes com ensino médio (OR = 1,94; IC = 1,47-2,54) e ensino superior (OR = 8,98; IC = 2,74-55,34) apresentaram mais chance de realizar o pré-natal quando comparado com nível de escolaridade baixo.

Conclusões: Os resultados concordam com a literatura ao indicar que gestantes pardas e com baixa escolaridade apresentam uma menor chance de realizar o pré-natal, mas diferem ao mostrar que, quanto menor a idade, maiores as chances, uma vez que foi apontado que a faixa mais provável de ter um pré-natal de qualidade era de 30-39 anos.

Palavras-chave: Determinantes sociais da saúde, Estudos epidemiológicos, Pré-natal, Sífilis.

Conflitos de interesse: Não houve conflito de interesse.

Ética e financiamentos: Declarações de interesse: Nenhum.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104416>

SÍFILIS AGUDA COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE PSEUDOTUMOR ANORETAL: UM RELATO DE CASO

Nizia Railbolt Ferreira,
Beatriz Christine Boueri Rossi,
Maria Chiara Chindamo

Barra D'Or, Rio de Janeiro, RJ, Brasil